

Árvores Plantadas: Agroindústria sustentável

O reconhecimento internacional da indústria brasileira de árvores plantadas é o resultado de uma combinação de fatores como o manejo florestal sustentável, a alta produtividade dos plantios de suas principais espécies – eucalipto e pinus – e a sustentabilidade que permeia toda a cadeia produtiva do setor. Com uma área total de 7,8 milhões de hectares de árvores plantadas, esta agroindústria é responsável por 91% de toda a madeira produzida para fins industriais no País.

As florestas plantadas produtivas, que permitem o desenvolvimento de vários produtos, são um grande diferencial frente aos concorrentes estrangeiros. No processo de plantio, as árvores são cultivadas respeitando planos de manejo sustentável, que têm como objetivo reduzir os impactos ambientais e promover o desenvolvimento econômico e social das comunidades do entorno dos plantios e das fábricas.

Por meio de plantios em mosaicos, em que florestas naturais se intercalam com árvores plantadas, evita-se o desmatamento de *habitat* naturais, protegendo assim a biodiversidade e o livre trânsito de animais; preserva-se o solo e as nascentes de rios; recupera-se áreas degradadas; gera-se energia renovável e reduz-se emissões de gases causadores do Efeito Estufa.

Assim, o Brasil destaca-se também como o país no qual o setor de árvores plantadas mais protege áreas naturais. Em 2015, para cada hectare plantado com árvores para fins industriais, havia cerca de 0,7 hectare destinado à preservação.

O setor nacional de árvores plantadas também é reconhecido mundialmente pelos investimentos contínuos em pesquisas para o melhoramento genético das espécies e o aumento da produtividade de suas florestas, o que leva a uma otimização do uso das áreas de plantio. Os clones obtidos pelo cruzamento de variedades de uma mesma espécie resultam em árvores mais resistentes à pragas e doenças, com maior taxa de crescimento e maior quantidade e qualidade de fibras.

Em 2015, o Brasil manteve sua liderança no ranking global de produtividade florestal: a média dos plantios de eucalipto e pinus foram, respectivamente, de 41 m³/ha e 39 m³/ha ao ano.



editorial



Elizabeth de Carvalhaes
presidente-executiva da Ibá

Sustentabilidade, competitividade e inovação são alguns dos atributos que definem a indústria brasileira de árvores plantadas para fins industriais. Elas são reconhecidas internacionalmente pelo seu papel fundamental na prestação de serviços ambientais e por suas contribuições na mitigação dos efeitos das mudanças climáticas.

Matéria-prima renovável e reciclável, as árvores plantadas fornecem insumos para a produção de diversos itens essenciais, tais como madeira, papel, celulose, pisos laminados, painéis de madeira, carvão vegetal; e ainda há muito a ser explorado para o consumo humano no futuro.

A importância econômica do setor também é expressiva: o Brasil está entre os principais produtores mundiais de celulose, papel e painéis de madeira; e as exportações nacionais têm dado inegável contribuição para a balança comercial. Além disso, as empresas do setor geram muitos empregos e renda em todas as regiões do País.

Essas são as principais mensagens a serem compartilhadas pelo Ibá no Papel, a nova publicação da Indústria Brasileira de Árvores que tenho o prazer de apresentar.

Esta primeira edição reúne alguns dos principais indicadores do setor nacional de árvores plantadas; e traz um artigo do ministro Roberto Rodrigues, atualmente Coordenador do GV Agro, sobre as contribuições do setor para o agronegócio brasileiro.

Esperamos que você aprecie a publicação!

Boa leitura!

Contribuições para o desenvolvimento econômico do País

A importância da indústria brasileira de árvores plantadas fica ainda mais evidente quando se constata sua contribuição para o desenvolvimento econômico do País. Em 2015, apesar do ano difícil para a economia brasileira, o setor mostrou boa resiliência e respondeu por 1,2% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional e 6% do PIB industrial.

O setor também contribuiu de forma positiva para a balança comercial brasileira. A receita das exportações dos segmentos de celulose, papel e painéis de madeira atingiu R\$ 9 bilhões, o equivalente a 4,7% do total vendido pelo Brasil ao exterior. Europa, Estados Unidos e China são os principais destinos dos produtos oriundos das árvores plantadas.

As associadas da Ibá investiram **R\$ 10,5 bilhões** em florestas e unidades industriais em 2015

O setor empregou diretamente 540 mil pessoas e foi responsável pela geração de R\$ 11,3 bilhões em tributos federais, estaduais e municipais, o que corresponde a quase 1% de toda a arrecadação do País.

Por fim, as empresas do setor também contribuem para o desenvolvimento do Brasil por meio de vultosos investimentos, tanto na base florestal, como na indústria. Em 2015, as associadas da Ibá investiram R\$ 10,5 bilhões em florestas e unidades industriais, visando o aumento dos plantios, a ampliação de produção e a construção de novas unidades.

Desafios para garantir a competitividade

Para seguir crescendo, viabilizar a necessária expansão da oferta dos seus diversos produtos e extrair todo o potencial das árvores plantadas para fins industriais, há ainda grandes desafios a serem superados.



O aumento do custo de produção da madeira nos últimos anos é um fator que impacta a competitividade do setor brasileiro em nível nacional e internacional. Em 2015, a inflação do setor de árvores plantadas, medida pelo Índice Nacional de Custos da Atividade Florestal (INCAF-Pöyry), foi de 12,8%; 2,1 pontos percentuais a mais do que a inflação nacional medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC).

A necessária redução dos custos passa por desafios de longo prazo, tais como a desburocratização do licenciamento ambiental, a facilitação de avaliação e registro de produtos de defesa fitossanitária, e o aumento da oferta de crédito a produtores rurais. Além disso, há que se considerar as dificuldades intrínsecas do País, como a infraestrutura deficiente e os consequentes altos custos de logística, a impossibilidade de terceirização de mão de obra, e a tributação complexa e excessiva.

A restrição à compra de terras por empresas de capital estrangeiro e a ausência de uma regulamentação sólida sobre o tema também prejudicam significativamente a implantação de novos projetos do setor de árvores plantadas. Isto afasta importantes investimentos externos, o que faz com que o setor deixe de gerar mais empregos e renda, fatores essenciais para o desenvolvimento do País.



Economia de Baixo Carbono

A assinatura do Acordo do Clima de Paris por mais de 190 países, em abril de 2016, marca o início da construção de uma economia de baixo carbono. O uso mais intensivo de florestas plantadas para fins industriais e para a geração de energia pode evitar ou reduzir emissões associadas ao uso de produtos oriundos de matérias-primas minerais e fósseis.

Por seu potencial de armazenamento e captura de carbono da atmosfera, as florestas plantadas produtivas, apoiadas em manejo e plantio sustentável, são parte fundamental da economia de baixo carbono. É necessário considerar ainda que todo produto de base florestal imobiliza o carbono, assimilado durante toda a sua vida útil. Além das remoções e estoques de carbono das árvores plantadas, o setor gera e mantém reservas de carbono da ordem de 2,48 bilhões de toneladas de CO₂eq em 5,6 milhões de hectares na forma Áreas de Proteção Permanente (APPs), Reserva Legal (RL) e Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN).

Para que as árvores plantadas para fins industriais possam contribuir cada vez mais para a mitigação dos efeitos das mudanças climáticas, é necessária a criação de mercados que remunerem os provedores de serviços ambientais, como estoque de carbono e conservação da biodiversidade. É importante também o incentivo ao desenvolvimento de pesquisas e tecnologias que possam trazer uma nova geração de produtos florestais, como os biocombustíveis, com potencial para substituir outros com maior pegada de carbono.



opinião

Um setor sustentável



Roberto Rodrigues
Coordenador do GV Agro

Quando presidi a Organização das Cooperativas Brasileiras, de 1985 a 1991, visitei centenas de municípios em todo o País, sempre levando a mesma mensagem: o cooperativismo é um instrumento de defesa da democracia e da paz. E pedia sistematicamente aos líderes cooperativistas que me convidavam a visitá-los para plantar pelo menos uma árvore na sede da empresa.

Mais tarde, como presidente da Aliança Cooperativa Internacional, de 1992 a 2001, fui conhecer o movimento em dezenas de países e, da mesma forma, pedia para marcar minha presença com o plantio de uma árvore. Por isso plantei centenas de diferentes árvores pelo Brasil e pelo mundo.

Em todos os locais, fazia um pequeno pronunciamento, no qual assinalava que plantar uma árvore tem três significados relevantes: (i) é um gesto de esperança, de que a planta vai crescer e dar sombra, flores e frutos aos passantes; (ii) é um gesto de desprendimento: ao longo das décadas seguintes, populações inteiras seriam beneficiadas com ele, sem saber sequer quem o havia feito e (iii) é um gesto real de apoio ao meio ambiente, não um discurso vazio ou romântico.

Independente do gosto por essa ação (e nas fazendas da família plantamos milhares de árvores nativas nos últimos 40 anos), vejo hoje com grande otimismo o setor de florestas plantadas, sob o comando da Indústria Brasileira de Árvores (Ibá), como um extraordinário segmento do agronegócio nacional.

E não é para menos: já temos no Brasil 7,8 milhões de hectares de florestas plantadas, cuja atividade fotossintética sequestra 1,7 bilhão de toneladas de CO₂ eq da atmosfera! E outros 5,6 milhões de hectares de florestas naturais (Áreas de Preservação Permanente, Reservas Legais ou Reservas Particulares de Patrimônio Natural) são responsáveis pelo sequestro de mais 2,48 bilhões de toneladas de CO₂ eq.

A Ibá tem 69 empresas e associações estaduais de reflorestadores filiadas, tendo gerado em 2015 uma receita bruta de R\$ 69 bilhões, equivalentes a 6% do PIB industrial nacional.

Estes números se referem a uma produção, ainda em 2015, de 17,4 milhões de toneladas de celulose, das quais 11,5 milhões foram destinadas à exportação. No ano foram ainda produzidos 10,4 milhões de toneladas de papel, com exportações da ordem de 2,1 milhões de toneladas e um consumo interno de 5,4 milhões de toneladas. E ainda houve produção de painéis de madeira e pisos laminados, que atingiram 6,4 milhões de metros cúbicos, das quais 0,6 foram exportadas. Todas essas exportações somaram 9 bilhões de dólares, ou 4,7% do total que o país exporta!

São todos números maiúsculos, e não vão parar por aqui. Caminhamos para chegar a uma área de 10 milhões de hectares de florestas plantadas em poucos anos. Temos uma competitividade admirada no mundo todo, graças a clima e solo favoráveis, vigorosos investimentos em pesquisa, desenvolvimento e inovação tecnológica, empresários competentes e focados, com uma invejável institucionalidade através da Ibá, e sobretudo boas práticas de manejo. Os avanços tecnológicos seguidamente obtidos vão desde o melhoramento genético até a nanotecnologia, cuidando da parte agrícola, industrial e da logística. As boas práticas dos produtores integrados permitiram que existam 70% das áreas plantadas já certificadas, o que garante a origem dos produtos florestais e sua sustentabilidade.

De 2016 até o ano 2020, o setor investirá bastante, visando ampliar a produção em mais 8,4 milhões de toneladas de celulose, 780 mil toneladas de papel e 3,3 milhões de metros cúbicos de painéis de madeira.

Tudo isso vai aumentar os benefícios sociais da indústria, que já atingem 2 milhões de pessoas de milhares de famílias em mais de mil municípios no Brasil inteiro.

E com esses investimentos, seguramente teremos uma posição melhor do que a atual no cenário global de produção: hoje somos o quarto maior país do mundo em produção de celulose, o nono em produção de papel e o oitavo em painéis de madeira.

Vamos crescer muito mais graças à nossa notável competitividade, gerando mais empregos, riqueza e renda para o Brasil.



indústria brasileira de árvores

Expediente:

O boletim ibá papel é uma publicação trimestral da Indústria Brasileira de Árvores (Ibá). A reprodução das informações do boletim é permitida desde que citada a fonte. **Jornalista responsável:** Milena Serro Mtb 0056649/SP. **Projeto Gráfico:** Renata Maria. **Fotos:** Gleison Rezende/BSC (capa), Ricardo Teles/Fibra (miolo) e Fabio Torresan/Embrapa (miolo) **Tiragem:** 4.000 exemplares. **Gráfica:** Flor de Acácia. **Ibá** – Rua Olimpíadas, 66 – 9º andar, Vila Olímpia, CEP 04551-000, São Paulo – SP.